DOR

PROCESSO

Dor é definida pela Sociedade Internacional para o Estudo da Dor (IASP) como uma experiência sensitiva emocional desagradável relacionada à lesão tecidual ou descrita em tais termos. 2 Trata-se de uma manifestação subjetiva, que envolve mecanismos físicos, psíquicos e culturais.

Desde janeiro de 2000, a *Joint Comission on Accreditation on Heathcare Organizations* (JCAHO) publicou norma que descreve a dor como quinto sinal vital.
3 Portanto, ela deve ser sempre avaliada e registrada ao mesmo tempo em que são verificados os outros sinais vitais. Esse ato é necessário para que exista conhecimento da conduta tomada, sua razão e seus resultados.
4 A queixa de dor deve ser sempre valorizada e respeitada, devido ao desconforto que manifesta.

A dor é considerada um sinal vital tão importante quanto os outros e deve sempre ser avaliada num ambiente clínico, para se empreender um tratamento ou conduta terapêutica. A eficácia do tratamento e o seu seguimento dependem de uma avaliação e mensuração da dor confiável e válida.12

A dor é uma sensação desagradável que varia de intensidade e localização. Manifesta-se em cada indivíduo de maneira única, mesmo que ele passe por situações de injúrias semelhantes, pois a percepção da dor, e da reação a ela está na dependência da realidade de cada um, embora seja significativo que a maioria das pessoas identifiquem apenas sintomas orgânicos como dor, mas esta está entremeada por aspectos subjetivos, físicos e psíquicos, recebendo influência direta de fatores sociais, emocionais, culturais e espirituais.13

A melhor maneira de avaliar a dor é confiando nas palavras e no comportamento do cliente, acreditando que a dor existe.9 É ter a capacidade de perceber a experiência do outro, como ele vivencia; é estar atento para manter vivo o seu papel de cuidador, centrando a ação no ser humano, respeitando sua singularidade e seu modo próprio de existir.14 A assistência prestada ao cliente deve ser humanizada, atenciosa, respeitosa e justa, promovendo a interação e a comunicação entre os membros da equipe e o cliente, onde a dignidade pessoal do cliente seja valorizada.15

Nesse sentido, entende-se que a equipe deve receber orientações contínuas quanto à existência da norma que institui a dor como sendo o quinto sinal vital e estimulada a introduzir tal temática em sua prática profissional, a fim de que se possa prestar um cuidado mais qualificado ao cliente com dor, oportunizando um atendimento humanizado, onde a atenção é voltada às reais necessidades do cliente, valorizando e considerando sua queixa de dor. Assim, assegura-se que todos os clientes tenham acesso ao controle da dor.